

## **Considerações da ABRASCO sobre a saúde da população LGBTI+ no contexto da epidemia de Covid-19**

O silêncio da mídia e da sociedade brasileira sobre as populações LGBTI+ durante a pandemia de Covid-19 é uma evidência de sua persistente invisibilidade social. A ABRASCO construiu o presente posicionamento porque as dinâmicas vivenciadas sob a pandemia e ações governamentais em seus enfrentamentos relacionam-se com as condições de vida desses segmentos populacionais marginalizados, levando à agudização de disparidades e iniquidades já existentes, como o estigma e os preconceitos que dificultam o acesso à saúde. Este posicionamento soma-se a outros já tomados por essa Associação para chamar a atenção da sociedade e das autoridades no sentido de que gênero e orientação sexual precisam ser levados em consideração no combate à pandemia de Covid-19.

Embora algumas conquistas já tenham sido alcançadas, como a elaboração da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2013), ainda há muito o que avançar. A pandemia de Covid-19 tende a acentuar as iniquidades oriundas da raça/cor, da etnia, do gênero, orientação sexual, classe, idade, deficiências, tornando-se imperativo que essas diferenças sejam consideradas nas respostas à epidemia.

A ABRASCO destaca as seguintes necessidades particulares de atenção<sup>1</sup> relativas às pessoas LGTBI+:

---

<sup>1</sup> Entidades internacionais também se posicionaram sobre os impactos específicos da Covid-19 na população LGBTI+, elencando propostas para mitigação. A saber: ILGA EUROPE - Equality for lesbian, gay, bisexual, trans and intersex people in Europe. **COVID-19 and specific impact on LGBTI people and what authorities should be doing to mitigate impact.** Disponível em: <https://bitly.com/ziTwt> RAINBOW HEALTH VICTORIA. **COVID-19: Impacts for LGBTQI communities and implications for services.** Disponível em: <https://bitly.com/g6k2l>

1. garantir visibilidade e monitoramento epidemiológico sem discriminação nem estigmatização da população LGBTI+, bem produzir indicadores que contemplem gênero e orientação sexual nos sistemas de informação;
2. garantir às pessoas intersexuais e trans o atendimento integral, respeitando suas peculiaridades clínicas que demandam suporte específicos, tanto em termos de manejo e internação, utilização do nome social e da identidade de gênero, quanto na manutenção, acesso e continuidade da terapia hormonal;
3. garantir medidas de apoio e cuidado para a população LGBTI+ que trabalha como profissionais do sexo, em situação de rua e carcerária;
4. garantir o acolhimento e manejo de situações de sofrimento psíquico da população LGBTI+, que já apresenta características de guetização e isolamento social, com maior risco de depressão, ansiedade, automutilação, tentativas de suicídio entre outras, que podem se intensificar durante o período de isolamento social;
5. promover o debate e a conscientização sobre os direitos sexuais e reprodutivos no contexto de pandemia, com ampla abertura para considerações às práticas sexuais específicas e que podem necessitar de resignificação frente a necessidade de isolamento social no período;
6. promover a atenção das equipes de saúde às peculiaridades implicadas na vivência das pessoas LGBTI+ com familiares e co-familiares no presente momento, uma vez que a trajetória de experiências pregressas de rejeição familiar e histórico de violência intrafamiliar e comunitária é muito presente nessa população;
7. garantir a abordagem pelos serviços de saúde que levem em conta o uso do nome social e as diversas configurações familiares não tradicionais das pessoas LGBTI+;

8. garantir a abordagem inclusiva por parte dos profissionais de saúde a todas as pessoas LGBTI+, dado que a discriminação nos serviços de saúde é registrada na literatura científica, e está diretamente relacionada à baixa adesão e procura a esses serviços, assim como a automedicação e uso de tratamentos não científicos para resolução dos problemas de saúde;
9. garantir abordagens desestigmatizadoras e despatologizantes à população LGBTI+ nos diversos pontos das redes de atenção à saúde; e
10. fortalecer as políticas de equidade no enfrentamento da pandemia levando em conta as pessoas LGBTI+.

A ABRASCO alerta que os preconceitos e as violências - que já são fatos cotidianos praticados contra a população LGBTI+ - tendem a se intensificar com a pandemia. Aproveitamos a oportunidade para lembrar o papel histórico e fundamental que a população LGBTI+ cumpriu na construção da resposta brasileira à epidemia de HIV/Aids, destacando a necessidade de que o Poder Executivo se atente às diferenças visibilizadas neste documento, tanto para compreender o difícil contexto pelo qual passamos, quanto para elaboração solidária e coletiva de políticas públicas em resposta à epidemia.

Rio de Janeiro, 21 de abril de 2020.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**